

Proposta Pedagógica: Programa Escotismo nas Escolas

No Brasil, apenas no que se refere às taxas de mortalidade violenta, as estatísticas vem apontando crescentes significativos de, aproximadamente, 50 mil mortes apenas em 2012, significando 21,1 casos por 100.000 habitantes ou seja, uma “Guerra do Vietnã” por ano. Levantamentos estes que, pioram muito, quando analisados sob a ótica da 20ª economia mundial, o 84º lugar entre os 187 IDH, encontra-se entre os maiores consumidores de drogas e crescendo a cada ano com o 39º lugar na educação, entre os 40 analisados. <http://www.ibge.gov.br/home> consulta em 25/03/2013. Neste viés e, considerando-se os princípios formativos do Método Escoteiro no processo ensino e aprendizagem, é possível uma aproximação integradora com os propósitos educativos da educação básica, visando uma parceria para o desenvolvimento pleno da autonomia responsável e comprometida, analisando-se e discutindo-se a postura inovadora e colaborativa entre educação formal e não formal, a partir do questionamento sobre o tipo de educação queremos para a formação integral e cidadã?

A proposta do escotismo praticado no ambiente escolar, enquanto ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem para a formação integral do aluno, propõe uma análise da metodologia didático-pedagógica escoteira aproximada aos objetivos da educação básica e a perspectiva de formação integral do educando. Nesta ótica, o presente projeto justifica-se por constituir uma abordagem emancipadora e repleta de significação, atento aos princípios do método escoteiro, perpassando pelas contribuições dos teóricos específicos da área educacional para fundamentar uma proposta parceira, em busca de perspectivas articuladas e direcionadas para o enfrentamento de novos desafios no processo ensino/aprendizagem, transformando-os. Konder (1992, p. 115) destaca:

A práxis é a atividade concreta pelas quais os sujeitos humanos se afirmam no mundo modificando a realidade objetiva e que, ao alterá-la, transformam-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa de reflexão, de auto questionamento, da teoria; é a teoria que remete à ação, que enfrenta os desafios de

verificar acertos e desacertos, cotejando-o com à prática.

A relevância destes enfrentamentos é o que determina o entendimento de que a educação não formal, presente no Movimento Escoteiro, configurando-se em um complemento educacional que favorece o diálogo enquanto difusão do que contribui para a compreensão de diferentes situações e contextos, no processo de ensino/aprendizagem e na formação integral do cidadão. A escola, frente a estas outras linguagens e formas de expressão didática às reconhece, apropriando-se delas para alterar a sua realidade, como bem coloca Cavalcanti (2002, p. 83).

[...] há que se destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, [...] para fazer a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão.

Aproximando método escoteiro aos conteúdos programáticos do currículo formal propõe-se a introdução de alternativas pedagógicas que buscam orientar o jovem a desenvolver suas capacidades, interesses e experiências tornando-os mais significativos, renovando a prática pedagógica com o propósito de criar condições para um maior interesse em aprender a aprender.

O Programa Escoteiro tem um propósito bastante estimulador de quebra de paradigmas na formação de jovens, enquanto contribuição para que este jovem assuma o seu próprio desenvolvimento, seja do caráter, do físico, do intelectual, do espiritual, do social e/ou afetivo, incentivando-o a realizar suas plenas potencialidades como sujeitos responsáveis, participantes e úteis, conforme definição do Propósito Educativo da União dos Escoteiros do Brasil – UEB (S/A, 2000, p. 14).

Objetivo Geral:

Promover uma compreensão de como os princípios formadores propostos pelo Movimento Escoteiro se aproximam e se integram aos princípios educativos contemplados na Educação Básica enquanto perspectiva de assegurar o processo de ensino/aprendizagem por meio de práticas educativas colaborativas.

Objetivos Específicos:

- Analisar às relações sociais na educação básica e sua ação colaborativa com a não formal, assegurando práticas inovadoras no processo de “aprender-fazendo”;
- Contribuir para que os jovens sejam mais críticos e participativos, com uma consciência ecológica mais ampla e mais ativa, colaborando para promoção da sustentabilidade de sua comunidade social;
- Possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para a vida do jovem em sociedade, propondo o exercício da liderança e da cooperação;
- Motivar a utilização do método escoteiro e suas atividades específicas, numa condução do processo educacional que busca os encaminhamentos propícios à cultura da paz através do exercício da cidadania e do respeito às diversidades.

Fundamentação Teórica

1. A Educação e o processo pedagógico

Entendendo-se que a escola objetiva formar cidadãos críticos e competentes, comprometidos com a perspectiva de construir o seu próprio conhecimento aportando àquele, historicamente acumulado, suas ações vem se destacando pelas diversas intervenções do Estado onde a articulação de um Projeto Político Pedagógico elaborado, executado e avaliado coletivamente propicia uma abordagem educacional emancipadora. Aspectos específicos considerados em um planejamento pedagógico como tempo e espaço de ocupação no ambiente escolar são determinantes para diferenciar as abordagens a serem realizadas. O ambiente físico e emocional no momento da atividade educativa têm implicações diretas no resultado pretendido, mesmo

que seja a trivial docência em sala de aula. Organizar ações em tempos dedicados ao pedagógico nos sugere existência de controle de ritmo destas aulas em busca de, uma suposta uniformidade.

Pensar educação integral implica entender uma necessidade intrínseca de redimensionar os olhares pedagógicos para além de qualquer resistência, ressignificando a investigação sobre informalidades educativas como processo emancipador, sem ignorar o imenso valor que a escola, enquanto instituição formal têm em relação aos saberes historicamente acumulados e fortalecidos, em decorrência da apropriação dos conteúdos específicos, por parte dos tão diferentes protagonistas deste contexto.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizados da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996, art.1)

Nesse sentido, a utilização do Método Escoteiro como ferramenta facilitadora com seus pontos e contra-pontos, vêm de encontro aos anseios para propor a construção de uma nova escola, que oportuniza novos meios e conhecimentos, formando sujeitos competentes e abertos à busca. FREIRE (1975, p.141) coloca:

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, [...], é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros.

2. O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro

Uma educação sistemática e com participação social são entendimentos determinantes para a sua qualidade. É dentro deste escopo que, o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, procura construir por meio de ações diferenciadas a preocupação com a inclusão social e a construção de uma Cultura de Paz, num caminhar rumo à formação integral onde os arranjos pedagógicos se apresentam com maior flexibilidade, buscando alternativas que possam reforçar esta melhoria educacional, fortalecendo-a.

[...] O escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...] com milhões de adeptos em todo o mundo, o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza (ÁVILA, 1967, p. 196-197).

Neste viés, o Movimento Escoteiro expressa sua compreensão da importância do processo ensino/aprendizagem da escola, na formação da cidadania, no fortalecimento da democracia e do protagonismo juvenil como agente da promoção do sujeito histórico e social, desempenhando um papel construtivo na comunidade a qual está inserido. BADEN-POWELL¹ (1923) afirma que [...] *“A educação, tal como entendo, não consiste em introduzir no cérebro da criança uma dose de conhecimento, mas sim, em despertar-lhe o método de estudo”* [...].

3. Fundamentos Educacionais do Movimento Escoteiro

A metodologia escoteira é baseada em fundamentos, regras e princípios, desenvolvidos a partir da interação dos valores expressados em uma Promessa e uma Lei, aos quais se adere voluntariamente. Os planejamentos são progressivos, atraentes, estimulantes e variados, partindo dos interesses expressos pelos participantes onde os objetivos são apresentados por meio de atividades lúdicas que incluem jogos, canções, “aprender-fazendo”, tarefas em equipe, habilidades úteis e serviços à comunidade na maior parte do tempo ao ar livre, em contato com a natureza ou mesmo em espaços alternativos, oportunizando um sentido de pertencimento dada a sua participação nas

¹ Robert Stephenson Smith Baden-Powell (B-P como é conhecido), nasceu em Londres, Inglaterra, a 22/02/1857 e faleceu a 08/01/1941 – Fundador do Escotismo Mundial.

tropas² como nas patrulhas³ que, com a assistência dos chefes⁴ as orientações observam o desenvolvimento individualizado dos jovens, seus progressos, responsabilidades e auto-gerenciamento, inerentes à construção do caráter, da independência e da aquisição de habilidades e competências.

O Método Escoteiro, com aplicação eficazmente planejada e avaliada, nos diversos níveis, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

- a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira. Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira;
- b) Aprender fazendo pois, educando pela ação, o Escotismo valoriza o aprendizado pela prática, o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa, os hábitos de observação, indução e dedução;
- c) Vida em equipe, denominada nas tropas de “Sistema de Patrulhas”, incluindo a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade, a disciplina assumida voluntariamente, e a capacidade tanto para cooperar como para liderar;
- d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo jogos, habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos, vida ao ar livre e em contato com a natureza, interação com a comunidade;
- e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando a realidade e o ponto de vista da mocidade, a confiança nas potencialidades de cada um, o exemplo pessoal do adulto, isso em seções com número limitado de jovens e faixa etária própria. (UEB, 2008 - POR, Regra 010).

² - Ramos ou sessões escoteiras com a participação de até 32 jovens, podendo ser de gênero misto ou não.

³ - Subdivisões das tropas escoteiras, compostas por até 8 jovens, lideradas pelo líder eleito denominado de monitor.

⁴ - Denominação dada aos escotistas da tropa ou escoteiros adultos do Movimento.



Fonte: Fig. 01 Método Escoteiro (www.escoteiros.org.br UEB, 2012)

O organograma apresenta na figura 2 explica a organização de um Grupo Escoteiro onde a Assembleia de Grupo e o Conselho Fiscal são representados por um misto de pais/responsáveis e escotistas (membros adultos). As diretorias também são funções exercidas por adultos com promessa e capacitados em cursos próprios e, independentemente da função que exercida, o serviço oferecido é o de voluntariado. Os ramos observam as faixas etárias do desenvolvimento dos jovens atendidos obedecendo a uma subdivisão e organização próprias, conforme segue:

- a) O Ramo Lobo atende crianças de 6 a 10 anos e recebe a denominação de Alcateia por utilizar as fábulas do “O livro da Selva” de Rudyard Kipling como “fundo de cena” e o lema do ramo é “Melhor Possível”.
- b) O Ramo Escoteiro atende jovens de 11 a 14 anos e recebe a denominação de Tropa Escoteira e, o lema do ramo é “Sempre Alerta”.
- c) O Ramo Sênior com jovens de 15 a 17 anos, chamado de Tropa Sênior têm o mesmo lema dos escoteiros.
- d) O Ramo Pioneiro atende jovens de 18 a 20 anos é denominado de Clã de Pioneiros e seu lema do é “Servir”.

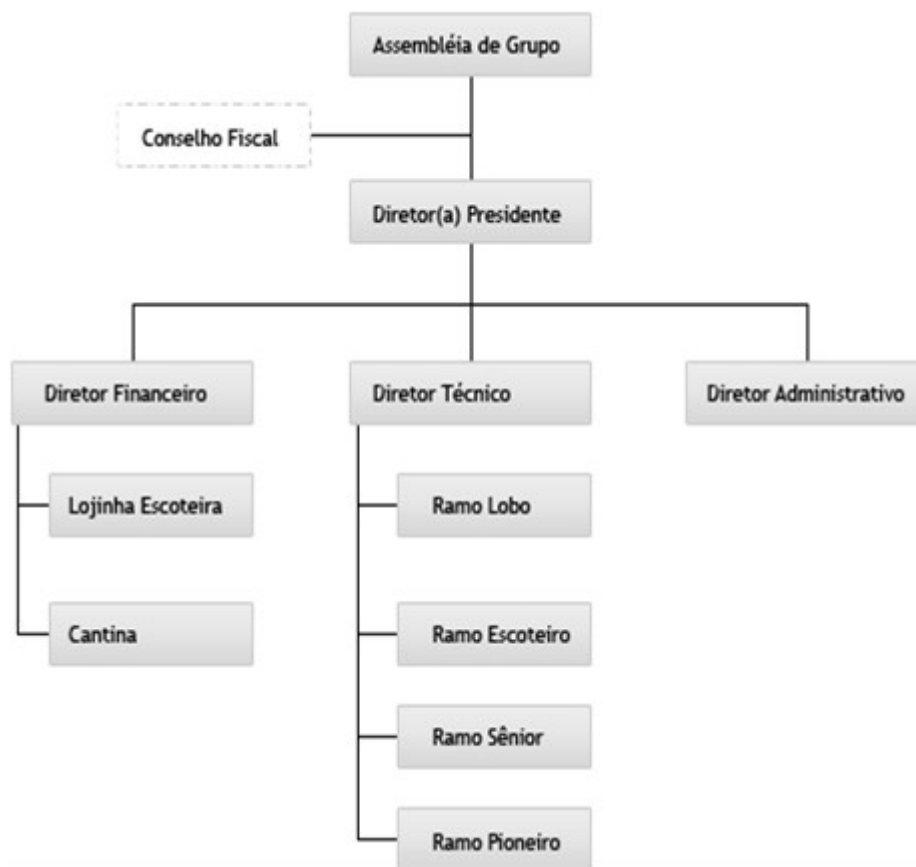
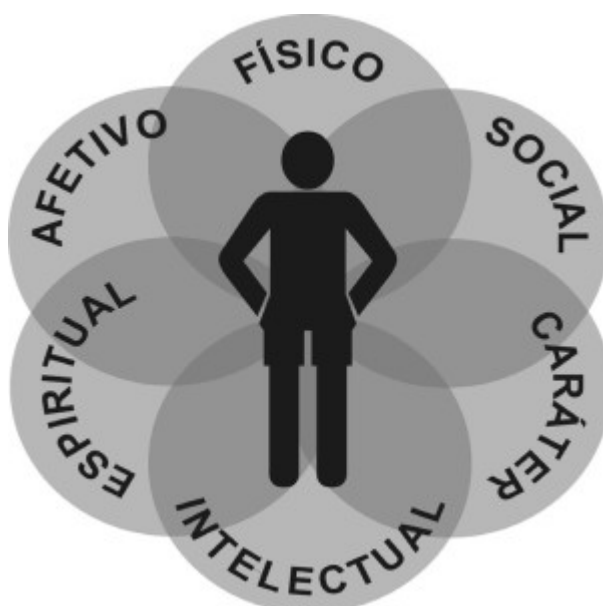


FIG. 02 – ORGANOGRAMA UEB – 2008

Às ações educativas do Método Escoteiro contemplam os seis desafios das áreas do desenvolvimento humano: físico, social, afetivo, espiritual, intelectual e do caráter, contribuindo para o equilíbrio das diversas dimensões da personalidade dos jovens, dando oportunidades plenas de formar toda a variedade de expressões da pessoa (UEB, 2012).



Em “Educar pela Recreação” a orientadora educacional Maria Junqueira Schmidt coloca:

O escotismo foi, por sem duvida, uma das invenções mais geniais que tem surgido no campo pedagógico. [...] A primeira das finalidades do escotismo é fazer do jovem o “homem do dever”, o homem que tem um corpo de princípios morais elevados aos quais da preeminência que eles haviam assumido por ocasião da “promessa”. Esses princípios morais inspiram-se numa alta concepção de civismo e liberdade, servir a comunidade; sobrepôr o interesse individual; dobrar-se a obrigação imposta pelo foro íntimo e não pela pressão exterior; submeter-se voluntariamente a Lei do Escotismo, a qual paira acima de tudo, com a própria essência da vida escoteira. [...] O escoteiro pode adquirir foros de cidadania na sua sociedade: a estrutura da mesma bem como suas manifestações, são obras dos seus membros. Estes podem assumir-lhe a direção. Podem planejar seus empreendimentos. São responsáveis pela eficiência de sua vida. Na família, a consciência moral do menino se rege pelas imposições dos pais. Na escola, o professor adota também o sistema autoritário. Já na sociedade escoteira o regime de disciplina é diverso. Impera ali a autonomia, porém dentro da prática da mais generosa solidariedade (1964, p. 221-222).

Programa Escotismo nas Escolas

O Programa Escotismo nas Escolas é uma proposta de cooperação técnica e financeira entre a SEED e a UEB/PR que visa propiciar a prática do escotismo em espaços escolares pelo maior número possível de jovens da rede estadual de ensino. Para tanto, articula-se a disponibilidade de criação de, pelo menos uma unidade escoteira em cada município do Estado do Paraná, não apenas compartilhando espaços educativos mas, oportunizando ao jovem educando a efetiva participação em atividades especificamente escoteiras, enquanto práticas educativas diferenciadas na sua formação integral.

Roteiro de ações para abertura de um grupo escoteiro nas escolas:

Passo 1 – Primeiro contato	1.1 – Contato preliminar a direção da escola; 1.2 – Reunião com a equipe gestora da escola para apresentar como funciona a proposta do projeto; 1.3 – Agendamento de reunião com o corpo
-----------------------------------	--

	docente e comunidade;
Passo 2 – Despertar interesses	2.1 – Palestra informativa com interessados; 2.2 – Elaborar equipe e agendar data de primeira reunião de trabalho voluntariado;
Passo 3 - Trabalho voluntário	3.1 – Reunião com voluntariado para determinação de faixa etária a ser atendida divulgação e critérios de seleção dos jovens; 3.2 – Agendamento do curso preliminar para equipe voluntariada e divisão das funções escoteiras no grupo;
Passo 4 – Autorização provisória	4.1 – Solicitação junto à Região Escoteira;
Passo 5 – Capacitação dos voluntários	5.1 – Implementação dos cursos preliminares, cursos obrigatórios para novos dirigentes e cursos de formação específicos (caso haja necessidade); 5.2 – Visita técnica a outro grupo já estruturado;
Passo 6 – Atividades introdutórias	6.1 – Realização de atividades escoteiras (sede, bivaques ou conjuntas) aplicadas e/ou acompanhadas pela equipe de voluntariado da região escoteira; 6.2 – Distribuição das camisetas e dos guias de bolso aos jovens do projeto à partir da 3ª atividade; 6.3 – Promessa escoteira dos escotistas a qualquer momento após a 3ª atividade;
Passo 7 – Fundação do Grupo	7.1 – Agendamento da data de fundação com a promessa dos primeiros jovens a qualquer momento à partir da 4ª atividade com convite para a comunidade e autoridades; 7.2 – Cerimônia de fundação com entrega de trajes, lenços, distintivos, certificados, etc.
Passo 8 – Registros na UEB/DN	8.1 – Registro no sistema escoteiro SIGUE.

Vigência do projeto

O início do desenvolvimento do proposto no presente projeto acompanha o

contido no teor do Termo de Convênio de Cooperação Técnica e Financeira celebrado entre a Secretaria de Estado da Educação e a União dos Escoteiros do Brasil – Região do Paraná, podendo ser alterado e/ou prorrogado mediante novos Termos Aditivos prévio, que serão parte integrante para todos os efeitos e direitos.

Referências Bibliográficas

http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4837_3112.pdf. Acesso em 10/03/2012.

<http://www.scouting.org/BoyScouts/PatrolLeader.aspx>. Acesso em 21/05/2012.

http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0111_costa.pdf. Acesso em 09/08/2012

<http://www.escoteiros.org.br>. *Apostila Curso Preliminar - Escotistas e Dirigentes Institucionais*. 1ª edição - Abril de 2010. Atualizado em 29 de março de 2012. Acesso em 25/06/2012.

THOMÉ, N. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, 2006. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br>. Acesso em 16/05/2012.

BADEN-POWELL, R.S.S. *Escotismo para Rapazes*. Edição da Fraternidade Mundial. Rio: União dos Escoteiros do Brasil – UEB, 1986.

BRANDÃO, C. R. *O ambiente, o sentimento e o pensamento: dez resgates de idéias para pensar as relações entre eles e o trabalho do educador ambiental*. In: *Cadernos do IV Fórum de Educação Ambiental/ I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental*. Rio de Janeiro: INESC, 1997.

BRASIL. Decreto n. 8.828, 24 de Jan. de 1946. *Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar*. Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1946. Disponível em http://www.escoteiros.org.br/menus/den/leis_decretos/arquivo. Acesso em 04/08/2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 218

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RAMOS, Marise N. 2003b. *Conhecimento e competência: (não) está na hora de mudar seus conceitos*. Revista do Ensino Médio, v.1, n. <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r129.pdf>. Acesso em 16/07/2012.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Princípios, Organizações e Regras*. 9. ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2008. 72p. <http://www.escoteiros.org.br> UEB. Acesso em 29/07/2012.

KONDER, L. *O Futuro da Filosofia da Práxis: o pensamento de MAX no século XXI*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____(S/A, 2000). *Programa de Jovens: Superando Barreiras*. Coordenação Nacional de Programa de Jovens da UEB. 1ª edição – 200 exemplares.

NASCIMENTO, J. C. do. *A escola de Baden-Powell: cultura escoteira. Associação Voluntária e Escotismo de Estado no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

ADORNO, T.W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96*. De 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 08/05/2012.

____Brasil. Constituição Federal 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09/05/2012.

THOMÉ, N. *Movimento Escoteiro: Projeto Educativo Extra - Escolar*. Revista HISTEDBR. Campinas, n. 23, p. 171-194. Set. 2006.

POWELL, B. *A Educação pelo amor substituindo a Educação pelo temor*. Palestra proferida pelo Fundador ao Terceiro Congresso de Educação Moral. Publicada na Revista Jamboree em janeiro de 1923. Brasília: União dos Escoteiros do Brasil, 1993.

SCHMIDT, M. J. *Educar pela recreação (Para Pais e Educadores)*. 3ª edição.
Rio de Janeiro; Editora Agir, 1964.

<http://www.ibge.gov.br/home> Acesso em 25/03/2013.

Autores

Marcia Oliveira de Oliveira Monticeli – DPPE/ CPP/SEED

Rosa Hoepers Ferreira – PDE/2012

Rosália Caramagno Tauil - PDE/2012